

MPF move ação contra prospecção em Abrolhos

*Prevista para os dias 19
e 20, licitação da ANP
ameaça santuário
de baleias jubarte*

O Ministério Público Federal (MPF) em Ilhéus, Bahia, entrou ontem com ação cautelar para suspender parte da 5.ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), prevista para os dias 19 e 20. O procurador Danilo Pinheiro Dias quer deixar de fora 243 dos 1.070 blocos onde está prevista prospecção e exploração de petróleo e gás natural. Eles ficam no Banco de Abrolhos, principal área de reprodução das baleias jubarte.

O Justiça Federal de Ilhéus deve decidir ainda esta semana se concede a liminar pedida na ação. "É uma corrida contra o tempo para proteger um patrimônio de importância mundial", disse o presidente da Comissão de Meio Ambiente da Assembléia da Bahia, Zilton Rocha (PT). Ele pretende realizar hoje audiência pública para discutir a necessidade de reformular a licitação.

O Banco de Abrolhos tem uma área rasa, de até 200 metros, com 32 mil quilômetros quadrados. Desse total, 913 km² pertencem ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos. "Queremos excluir qualquer possibilidade de exploração de petróleo no banco inteiro e não apenas no parque."

A ação cautelar baseia-se num relatório preparado em maio por pesquisadores de universidades e organizações não-governamentais. O texto foi enviado à ANP, que ainda não se pronunciou oficialmente.

De acordo com um dos autores do relatório, Guilherme Fraga Dutra, da ONG Conservation International do Brasil, os possíveis impactos ambientais não se restringem aos efeitos da perfuração de poços ou ao risco de vazamentos. "Os recifes de coral e várias espécies de mamíferos e peixes que vivem ali são sensíveis à atividade sísmica, que precede a perfuração dos poços." Para golfinhos, baleias e grandes peixes ameaçados de extinção, como o mero, a atividade sísmica pode causar desorientação e até morte. (Liana John)